



<b>Bolsas</b> Na terça-feira São Paulo: <b>0,19%</b> Nova York: <b>0,84%</b>	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias <b>115.361</b> (9/9) → <b>116.181</b> (14/9)	<b>Salário mínimo</b> <b>R\$ 1.100</b>	Na terça-feira <b>R\$ 5,257</b> (▲ 0,65%)	<b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$) 6/setembro: 5,177 8/setembro: 5,329 9/setembro: 5,227 10/setembro: 5,267 13/setembro: 5,224	<b>Euro</b> Comercial, venda na terça-feira <b>R\$ 6,206</b>	<b>Capital de giro</b> Na terça-feira <b>6,76%</b>	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano) <b>5,89%</b>	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %) Abril/2021: 0,31 Maio/2021: 0,83 Junho/2021: 0,53 Julho/2021: 0,96 Agosto/2021: 0,87
---	--	---	---	--	--	--	--	--

**COMBUSTÍVEIS /** Em depoimento na Câmara dos Deputados, o presidente da estatal diz que a empresa não tem controle sobre o preço cobrado do consumidor e afirma que a política de paridade, que segue as cotações internacionais, não será alterada

# Petrobras culpa estados por gasolina cara

» AUGUSTO FERNANDES  
 » FERNANDA FERNANDES

Com o preço médio da gasolina em alta nas últimas seis semanas, o presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, afastou a responsabilidade da empresa pelo valor de mais de R\$ 6 que vem sendo cobrado dos consumidores. Na esteira do que tem dito o presidente Jair Bolsonaro, o comandante da estatal culpou o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), arrecadado pelos estados, pelo combustível mais caro. “A Petrobras não tem controle de preço sobre a bomba”, disse.

Convocado pela Câmara dos Deputados a prestar esclarecimentos sobre o preço dos combustíveis, ontem, Silva e Luna não agradou aos parlamentares. Em vez de dar explicações sobre porque o preço da gasolina foi reajustado nove vezes pela estatal apenas neste ano, ele repetiu diversas vezes que a Petrobras responde por 34% do valor final da gasolina — apenas R\$ 2 dos R\$ 6 —, e que é preciso ajuda dos governadores para evitar que o preço do combustível continue crescendo.

“A segunda parte, a do preço, corresponde a uma série de tributos e a outros termos da equação. A distribuição e revenda, o custo da mistura do etanol anidro, impostos estaduais, ICMS, e impostos federais, Cide, PIS, Cofins. Desses impostos aqui, eles estão na cadeia, o que afeta, porque acaba impactando todos os outros, é exatamente o ICMS”, ponderou o presidente da Petrobras.

“Qualquer termo que seja modificado, modifica a equação inteira. Necessariamente, quando há uma flutuação nos preços, não significa que a Petrobras teve alteração no preço do seu combustível, é um efeito que acontece em cascata e gera alguma volatilidade no preço do combustível. A Petrobras é responsável por parcela do preço dos combustíveis e tem total consciência disso. Ela é responsável pela parcela inicial, exatamente daquilo que é combustível propriamente dito”, completou Silva e Luna.

Durante a sessão, ele ouviu críticas à política adotada pela Petrobras para definir o valor dos combustíveis na refinaria. A chamada política de paridade internacional (PPI) faz com que o valor dos derivados de petróleo acompanhe as cotações do mercado internacional e o valor do dólar. Silva e Luna reconheceu que “um

## Na berlinda

Apesar de garantir que não é a principal responsável pelo valor final dos combustíveis, a estatal segue uma política de preços contestada. Veja os pontos de maior polêmica:

### Política de paridade internacional (PPI)

Adotada desde 2016, ela faz com que o preço dos combustíveis acompanhe a variação do valor do barril de petróleo no mercado internacional e do dólar.

### Volatilidade

Apenas no caso da gasolina, a Petrobras mudou o preço nove vezes neste ano — o reajuste deste combustível nas refinarias acumula uma alta de 51% desde janeiro.

### ICMS

O tributo estadual corresponde a uma parcela do custo final dos combustíveis. Na gasolina, por exemplo, chega a 27,8%, mais do que a dos tributos federais. Mas, como esse imposto é atrelado ao valor do combustível, quanto menor o preço da gasolina na refinaria, menos o ICMS vai pesar sobre o custo final.

### Em disparada

Variação média dos preços nas últimas seis semanas

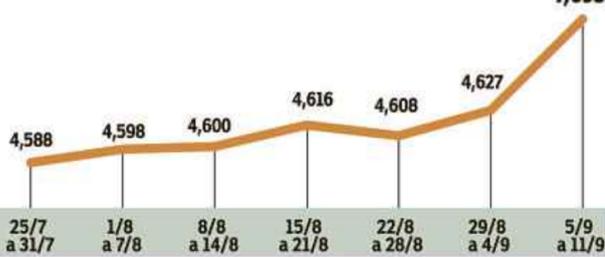
#### Gasolina comum (litro)

Valores em R\$



#### Óleo diesel (litro)

Valores em R\$



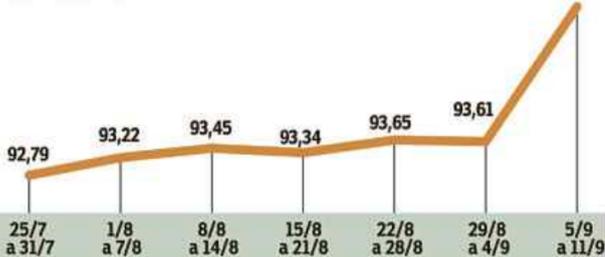
#### Etanol hidratado (litro)

Valores em R\$



#### Gás de cozinha (botijão de 13kg)

Valores em R\$



Fontes: ANP e Petrobras

## Presidente do BC critica repasse acelerado

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, criticou a Petrobras por repassar os reajustes do petróleo aos preços dos combustíveis de forma muito mais acelerada do que o observado no restante do mundo. “O mecanismo de passar esse preço de commodities para o preço interno, no Brasil, é um pouco mais rápido. A Petrobras, por exemplo, passa preços muito mais rápido do que em grande parte de outros países”, disse ele, durante evento promovido pelo BTG Pactual Digital.

dólar forte torna as commodities mais caras”, mas afirmou que a empresa “não repassa de imediato” essa volatilidade aos consumidores. Além disso, não se mostrou disposto a abrir mão da PPI.

“A Petrobras não faz avaliação de política econômica, não lhe cabe. Apenas contribui com dividendos para o Estado de modo que possa ser utilizado da forma que bem lhe aprouver. A Petrobras é uma sociedade de economia mista sujeita a uma rigorosa governança. Não há espaço para qualquer tipo de aventura dentro da empresa, não há”, disse Silva e Luna.

## Cobranças

Deputados criticaram a política de preços da Petrobras. “A política de paridade diz que a Petrobras não pode ter um preço que seja menor do que o das importadoras de petróleo. É prejudicar milhões de brasileiros e brasileiros para valorizar essas empresas privadas”, afirmou Glauber Braga (PSol-RR).

“É a partir da Petrobras que os preços dos combustíveis começam a subir em cascata no Brasil. É preciso, urgente, pensarmos uma política de precificação que seja salutar para Petrobras, seus acionistas, mas que não seja danosa para os brasileiros”, reforçou Lucas Vergílio (Solidariedade-GO).

Para alguns parlamentares, o presidente da estatal erra em jogar a culpa para o ICMS. “Seria por demais simplista atribuir o elevado preço de combustíveis no Brasil apenas jogando a responsabilidade no ICMS. Em 2011, a gasolina custava R\$ 2,90, e a carga tributária era a mesma dos dias atuais”, ponderou Edio Lopes (PL-RR).

## EMPREGO

# Pressão por desoneração da folha

» VERA BATISTA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, se reuniu com representantes do setor produtivo e de trabalhadores, para discutir a prorrogação das medidas de desoneração da folha de pagamentos até 2026 — previstas para acabar em 31 de dezembro de 2021. O encontro, com a presen-

ça de empresários dos setores de comércio e serviços, teve como foco o debate de que o fim do benefício pode ser um tiro no pé para o governo, pela consequente alta no desemprego.

“Deixamos claro que os R\$ 9 bilhões que o governo alega que vai perder de impostos serão compensados pela manutenção do emprego, da renda e do con-

sumo das famílias”, explicou Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT). A previsão, segundo Patah, é de perda de 6 milhões de postos de trabalho, no curto prazo, sendo 1,5 milhão já a partir de janeiro de 2022.

O ideal, na análise do presidente da UGT, seria que a reforma tributária já estivesse

concluída, com a simplificação dos impostos para os atuais 17 setores que serão onerados com a extinção do mecanismo que entrou em vigor em 2011. “Enquanto não se consegue a reforma, temos que fazer o máximo e esforço para que não haja demissões, principalmente nesse ambiente de crises sanitária e hídrica e de aumento da inflação. Saímos satisfeitos e a expectativa é de que a desoneração continuará”, previu Ricardo Patah.

## Negociações

As reuniões para discutir sobre o assunto têm sido frequentes. Tanto o Executivo quanto o Congresso estão sensíveis para a dimensão do problema. O deputado Jerônimo Goergen (PP-RR), relator do projeto na Câmara, já deixou claro que as conversas estão avançadas para se construir uma alternativa definitiva, apesar do discurso da equipe econômica de que não há espaço no orçamento

para manter o benefício.

Segundo especialistas, um acordo pode acontecer em breve, porque grande parte dos empresários que defendem a continuidade da desoneração da folha de pagamento faz parte da base de apoio do presidente Jair Bolsonaro. Entre os presentes no encontro de ontem, estavam Washington Cinel, dono da empresa de segurança Gocil, Urubatan Helou, presidente Grupo Braspress e Flavio Rocha, presidente Grupo Guararapes.

